

MANIFESTAÇÕES LÚDICAS DE LAZER E A ESCOLA: A DIVERSIDADE EM QUESTÃO

Cleide Vitor Mussini Batista – Pós-Doutora em Psicologia, UEL.
Fábio Luís Martins – Especialista em Lazer e Mestrando em Educação, UEL¹

RESUMO

Realizamos um diálogo entre as teorias educacionais críticas e pós-críticas no que diz respeito às funções culturais da educação, enfatizando a questão da diferença, do lúdico, do lazer e das identidades dos sujeitos no processo educativo realizado na escola. Visamos assim neste trabalho conhecer quais são as manifestações culturais lúdicas de lazer presentes na vida cotidiana de uma parcela dos alunos de uma escola municipal de Londrina-PR. Realizando um levantamento verbal direto com os alunos pudemos elencar diversas atividades pautadas no lúdico. Num trabalho educacional pautado em princípios multiculturais, defendemos a presença de conteúdos oriundos das diversas culturas e que tenham também as manifestações culturais pautadas no lúdico como objeto de estudo.

Palavras-chave: 1- Currículo Escolar. 2- Lúdico / Lazer. 3- Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO

O termo educação e os sentidos que este tem na sociedade atual nos fazem pensar qual seria a verdadeira função da denominada educação sistematizada, aquela que ocorre nos espaços planejados e estruturados especificamente para este fim, onde temos a escola, em seu sentido genérico, como referência deste espaço.

Não podemos deixar de pensar a escola e a educação sem termos em mente que estas são construções humanas para atender a necessidades humanas, seus objetivos giram em torno dos vários conhecimentos presentes na vida das pessoas. Assim, segundo Forquin (1993, p. 12), esta função seria a de colocar o ser humano em contato com “um patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular”. Mas, deturpações nos mostram teorias e práticas que desconsideram este primordial objetivo educacional.

Encontramos sistemas de ensino que visam atender somente uma das muitas esferas de atuação humana – a do trabalho. É desconsiderado que estes espaços educacionais visam atender a população na busca da compreensão e superação dos conflitos e dificuldades presentes na vida societária como um todo. Outro fato é que, desde cedo nas escolas vemos que o principal foco de atenção referente aos alunos é se estes têm ou não os pré-requisitos básicos para a série seguinte. Ficamos com a impressão de que os alunos estão sempre sendo preparados para algo futuro, onde o presente vivido destas crianças e adolescentes não tem importância. Mas como trabalhar de forma que a educação tenha sentido na vida cotidiana atual das crianças e adolescentes que compõem esta escola?

O contato direto com o campo escolar nos permite perceber os currículos, mais especificadamente os conteúdos que o compõem, defrontamo-nos com uma gama enorme, fragmentada e hierarquizada de saberes a serem transmitidos. Estes

¹ Rua Pedro Khater, 140. Avelino Vieira. 86056-030. Londrina-PR. (43)3348-7478.
faluma@pop.com.br / cler@uel.br

conteúdos, em grande parte de tal forma descontextualizados que exige um maior esforço por parte dos professores, que em sua intervenção tentam contextualizar e dar sentido a tais conteúdos. Uma vez que, quando os conteúdos desenvolvidos durante as aulas são realmente significativos e trazem consigo uma história que faz parte da vida vivida dos alunos, isto torna o ensino escolar mais prazeroso, proveitoso e capaz de contribuir para que os cidadãos tenham consciência para modificar o meio a qual fazem parte.

Num processo de construção curricular e de intervenção que tenha sentido e que considere a cultura vivida e (re)significada diariamente de seus alunos, é primordial que num primeiro momento conheçamos um pouco desta cultura das crianças e adolescentes. E quando nos referimos a este grupo de pessoas, considera-se que as manifestações mais presentes em suas vidas são aquelas que se pautam no lúdico, sendo uma de suas características preponderantes.

Vários discursos atuais no meio educacional trazem em seu corpo a valorização e “utilização” do lúdico nas escolas. Aparentemente, os professores sabem o que é o lúdico, mas grande parcela bebe do censo comum para dar suas explicações, que se tornam superficiais e não abarcam toda a complexidade que o assunto trás. Desta forma o lazer se confunde com o lúdico e são usados como um meio, uma ferramenta, para ensinar certos conteúdos.

Nas teorias críticas e pós-críticas da educação, que tem a cultura (um campo contestado de significados) como essência, o “por que” de tais conteúdos escolares é alvo de análise. Nesta perspectiva, devemos considerar a heterogeneidade presente na sociedade (as diversas culturas) e, principalmente, aquela a qual o aluno faz parte, onde ele é produto e o produtor da cultura. Em seu meio ele atua, e dependendo de sua formação, para manutenção ou para modificação do atual quadro social. E, tendo a criança e o adolescente como agentes ativos neste processo, onde as manifestações culturais a qual estão inseridos mais habitualmente são as pautadas no lúdico e vividas nos momentos de lazer, tais manifestações culturais deveriam ser conteúdo educacional. Para tal, seria necessário conhecer estas manifestações, que variam dependendo do grupo social.

A cidade de Londrina, Norte do Paraná, como toda grande cidade é o local onde a diversidade se faz presente. Em sua rede municipal de ensino conta com 93 (noventa e três) estabelecimentos, entre escolas e centros de educação infantil administrados diretamente. Cada escola tem suas características próprias e a principal delas é a comunidade e os alunos a qual atendem. Cada comunidade traz em si esta diferença que compõem a cidade. É para que a educação desenvolvida nas escolas esteja comprometida em trabalhar com conteúdos culturais significantes esta escola deve conhecer as manifestações que compõem esta comunidade.

Objetivo: (a) Conhecer quais as manifestações lúdicas de lazer presentes no cotidiano dos alunos das 1^{as} e 2^{as} séries da escola em questão.

Procedimentos Metodológicos:

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, colocando-nos num primeiro contato com o fenômeno, possibilitando este conhecimento primário para que futuras análises e estruturas conceituais e práticas possam ser elaboradas. O levantamento foi realizado numa escola municipal de ensino infantil, fundamental e de jovens e adultos, situada na região Oeste de Londrina. Este estudo focou-se nas crianças atendidas no período vespertino: 4 turmas de 1ª série e 6 turmas de 2ª série, totalizando 296 alunos(as) na faixa etária de 6 (seis) a 10 (dez) anos. Tais crianças são provenientes dos bairros que circundam a escola, bairros estes compostos por pessoas dos mais distintos grupos étnicos, religiosos e de classe econômica, prevalecendo as classes média-baixa e baixa.

Para o levantamento das manifestações da cultura lúdica cotidiana dos alunos, realizamos em cada turma, em dois grupos, uma entrevista não estruturada focalizada, que segundo Andrade (1993, p.118) “mesmo sem obedecer a uma estrutura formal, pré-estabelecida, o pesquisador utiliza um roteiro com os principais tópicos relativos ao assunto da pesquisa”. Utilizamos das aulas de educação física para tal. Após este, unimos os resultados obtidos nos grupos e séries.

ESCOLA E CULTURA

A expressão cultura recebe cada vez mais destaque nos discursos referentes a área educacional. Entretanto ela sempre esteve presente no universo escolar, mas o entendimento do que vem a ser esta cultura influencia diretamente na organização da escola, na atuação dos professores, na elaboração dos currículos e nas possíveis reestruturações educacionais. É preciso entender os significados desta “cultura”, em suas múltiplas dimensões incluindo as pautadas no lúdico, para que tenhamos as condições necessárias para estabelecer suas relações com a escola.

Durante muito tempo as teorias educacionais **tradicionais** entenderam a cultura “[...]como um conjunto inerte e estático de valores e conhecimentos a serem transmitidos de forma não-problemática a uma nova geração, [...] [existente] de forma unitária e homogênea” (MOREIRA; SILVA, 2001, p. 26).

Esta cultura, pautada em pressupostos evolucionistas, descartava a possibilidade de todos os grupamentos humanos serem possuidores de cultura, e classificavam as sociedades entre as que tinham “mais cultura”, os civilizados, e as sociedades que precisavam se desenvolver e sair do estágio de selvageria. E o padrão cultural, a cultura tida como correta e digna de ser transmitida, por muito tempo foi considerada a européia, a da pessoa branca, cristã, masculina e heterossexual. Esta visão etnocêntrica² presente entre nós se manifesta em todos os campos de atuação humana, às vezes explicitamente, às vezes implicitamente.

E como a escola tradicional tratou/trata dos saberes que são tidos como dignos de serem transmitidos? As teorias tradicionais entendem os conteúdos, os saberes curriculares como imparciais e neutros, sem pretensões políticas e ideológicas. Mas a seleção cultural, a delimitação dos conteúdos curriculares é envolta por relações de poder. Na seleção e estratificação dos conteúdos escolares, que configura o currículo tradicional, estas relações de poder são acompanhadas por questões ideológicas. Somente compreendendo o currículo como um campo ideológico onde forças e interesses diversos perpassam e compõem sua organização e as formas de

² [...] visão presente em todas as sociedades, de que o “nosso” mundo é o centro de tudo e de todos, como se “nossa” cultura fosse a única possível e aceitável. Em decorrência desta visão etnocêntrica, muitos preconceitos, intolerâncias, violências, racismo, ainda se fazem presentes em todo o mundo (ALVES, 2003, p.88).

se entender a educação, é que realmente poderemos realizar uma leitura crítica que desvele as idéias e os interesses hegemônicos que se fazem presentes. Podemos assim dizer que os currículos tradicionais trazem saberes e conteúdos de uma certa cultura hegemônica³.

Muito se tem falado da crise educacional a qual as escolas estariam passando. Dois pontos da Nova Direita (APPLE, 2001) em relação à estruturação curricular e as funções do ensino escolar se sobressaem e acabam por abafar outras questões que suscitariam uma reflexão mais crítica sobre a escola. Uma delas relacionada a está visão de cultura unitária e correta. “[...] Fala-se de valores ‘cristãos’ da tradição ocidental, da família tradicional, e de uma volta ao ‘básico’” (APPLE, 2001, p. 42). Esta volta ao tradicional que tal perspectiva neoconservadora (APPLE, 2001) preconiza é bastante seletiva. Ela apóia somente as questões que seriam de interesse para um determinado grupo, a fim de conservar valores e hábitos tidos como corretos. A segunda questão é que esta educação deveria se preocupar com as **necessidades econômicas** da nação. Tal objetivo pauta-se nos discursos de eficiência e produtividade que são defendidos pelos neoliberais.

Felizmente, existem teorias em que o currículo é questionado em toda a sua plenitude. As teorias **críticas** pautadas em temas sociológicos, políticos e epistemológicos, voltam atenção também para as questões relacionadas aos *por quês* desta organização curricular. Ao permitir questionamentos na forma de organização do conhecimento escolar, esta perspectiva nos possibilita, através do entendimento de cultura e das funções do ensino escolar, entender as manifestações lúdicas de lazer como elementos culturais dignos de estarem presentes na grade curricular.

As perspectivas críticas e pós-críticas do currículo entendem a cultura como ponto fundamental na estruturação dos saberes a serem abordados, sendo o próprio currículo entendido como elemento cultural. O processo educacional a partir destas perspectivas esta profundamente envolvida com a cultura. Entendem-na como prática social e de (re)significação.

Cultura é o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças. (GEERTZ apud THOMPSON, 1998, p. 176).

Esta concepção simbólica de cultura, diferente das concepções *deterministas* e *relativistas* onde a perspectiva monocultural e etnocêntrica da cultura é o norte, traz grandes contribuições no processo de compreensão da sociedade. Nesta perspectiva não temos uma cultura, mas sim culturas, cada qual constituída historicamente pelo grupo que a compõem. A cultura é entendida como prática de produção e criação de sentidos, de significados e de sujeitos, não como uma coisa, e sim como um processo. E este processo não ocorre de forma passiva entre os grupos sociais, mas com embates e conflitos.

A cultura e o currículo desta forma são concebidos como práticas de significação e envoltos por relações sociais de poder, num campo de luta pela manutenção e imposição de significados. Toda prática cultural, de significação, é, portanto, responsável pelo processo de formação de identidades, e estas identidades só se configuram e se caracterizam pelas diferenças. Desta forma, as

³ O conceito de hegemonia refere-se a um processo no qual grupos dominantes da sociedade se juntam formulando um bloco e impõe sua liderança sobre grupos subordinados. Um dos elementos mais importantes que essa idéia implica é o de que o bloco do poder não tem de se basear em coerção (APPLE, 2001, p. 43).

teorias críticas e pós-críticas do currículo estão preocupadas com as conexões entre significação, identidade e poder.

As manifestações culturais lúdicas são componentes das diversas culturas. Todos os grupos sociais em sua diversidade têm presentes estas manifestações pautadas no lúdico, com sua teia de significados que a caracterizam como tal. Tais práticas lúdicas como qualquer outro elemento cultural, são produtoras de identidades sociais. Desta forma, a educação quando abordar tal conteúdo cultural deverá também se preocupar em não negar a cultura do aprendiz, sua identidade. Estas manifestações lúdicas presentes na escola são antes de tudo práticas culturais presentes na vida cotidiana de algum grupo social.

MANIFESTAÇÕES LÚDICAS DE LAZER E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

A educação visa transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura.

[...] a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última: a educação não é nada fora da cultura e sem ela. Mas, reciprocamente, dir-se-á que é pela e na educação, através do trabalho paciente e continuamente recomeçado de uma 'tradição docente' que a cultura se transmite e se perpetua [...] (FORQUIN, 1993, p. 14).

A escola preocupando-se com as diferenças e as identidades dos grupos sociais as quais esta inserida e fazendo parte, deveriam selecionar os conteúdos a partir da cultura, da vida do grupo social na qual se encontra, realizando a cultura viva, real e presente do educando. Incluindo, desta maneira, as manifestações culturais que ocorrem nos momentos de lazer de seus educandos.

A escola há algum tempo vem privilegiando saberes instrumentais visando o trabalho no sentido produtivo. A educação que se vem realizando em nossas escolas, impregnada dos pressupostos lógico-rationais, desconsidera ou deixa em segundo plano as manifestações lúdicas – as escolas devem *negar o ócio*.

Nesta educação orientada para a preparação para o trabalho, as manifestações lúdicas, que trazem em si o prazer, a diversão, a criação e a livre expressão que têm suas finalidades em si, são desconsideradas. Quando em nossos momentos de lazer buscamos as manifestações lúdicas⁴ não buscamos nada fora ou além da própria vivência. A vivência lúdica é a razão em si.

Desta maneira, a escola restringe sua função de educação global a uma educação voltada ao mercado de trabalho, de produção e consumo de bens.

De fato, por toda parte, é o instrumentalismo estreito que reina, o discurso da adaptação e da utilidade momentânea, enquanto que as questões fundamentais, as que dizem respeito à justificação cultural da escola, são sufocadas ou ignoradas (FORQUIN, 1993, p.10).

E por que o lazer, nas suas diversas manifestações lúdicas constituintes da vida das crianças, não é contemplado nas escolas?

Em alguns momentos chegamos a ver as brincadeiras e o lúdico nas escolas. A escola apropria-se do lúdico como instrumento de aprendizagem, como um meio para se trabalhar certos conteúdos, em função de supostos objetivos pedagógicos.

Quando da educação e sua justificação cultural, temos que entender que a escola também tem a tarefa de dar continuidade e vida à cultura lúdica. Assim, as manifestações culturais que se pautam no lúdico, que são vividas nos momentos de lazer cotidiano, merecem ser contempladas nos currículos escolares. Não somente como um meio, mas como fim, objeto de educação.

⁴ Que se caracterizam pela *maneira* como realizamos algo, e não pelo algo que realizamos.

Tais manifestações de lazer sendo objeto de estudo possibilitariam ao aluno uma visão mais crítica e também criativa sobre tais conteúdos, contribuindo para que o lazer fosse entendido para além de seus enfoques funcionalistas e instrumentalistas.

Como todas as manifestações culturais, as de lazer são práticas sociais repletas de significações e constituintes do patrimônio cultural do grupo a qual compõem. Carregam assim, valores, costumes, formas de pensamento e de vida do indivíduo e da sociedade (ALVES JUNIOR; MELO, 2003).

Como ressalta Brougère (1998), cada cultura designa o que é jogo, o que é lúdico, e é por meio das interpretações destas manifestações simbólicas que a consideraram lúdicas ou não. Desta forma o jogo, o lúdico, presente nos lazeres pressupõe uma aprendizagem social. O sistema de significações de determinada cultura dará seu sentido. E dialeticamente, estas manifestações farão parte da cultura e produziram esta mesma cultura.

Entendemos que a escola, exercendo a sua verdadeira função, deve contemplar em seus currículos – tendo-o como conteúdo de ensino – este importante segmento da vida das crianças, adolescentes e dos adultos e idosos também, o lazer em suas diversas manifestações lúdicas.

Respeitando a realidade, a cultura, a vida e identidade dos indivíduos e da sociedade a qual a escola está inserida, e que na qual deve contribuir para o seu desenvolvimento geral, os currículos deveriam ser construídos de forma democrática, com a participação da comunidade e atendendo os anseios e necessidades deste grupo. Visando uma educação global, a educação desenvolvida na escola estaria contemplando as diversas esferas da vida, incluindo o lazer.

Quando se pretendem desenvolver em uma escola ações pedagógicas que estejam em consonância com os pressupostos multiculturais, a primeira etapa deste processo deverá ser a de aproximação entre o professor e o aluno. Esta aproximação deve ter o intuito de colocar o professor diante da cultura de seus alunos, das características destes e das manifestações que compõem suas identidades, tanto individuais como coletivas. Este processo de conhecimento, e principalmente de reconhecimento da criança como agente histórico e cultural, será um dos pilares para a democracia cultural e escolar.

Após o levantamento das manifestações em nosso grupo de alunos, dividimo-las pautados na classificação realizada por Dumazedier(1980) e Camargo(1989):

INTERESSES FÍSICOS:

Ginásticas: Abdominal, Abertura, Alongamento, Andar diferente, Cambalhota / pirueta, Cadeirinha, Erguer peso, Escalar Muro, Estrela, Flexão de braço, Ginástica, Girar, Girar na barra, Ginásticas – Musculação, Mortal, Macaquinho, Bananeira-parada de mão, Ponte, Polichinelo, Rodante, Pular, Cama elástica, Malabarismo, Corda bamba.

Esportes, Lutas e Danças: Basquete, Futebol, Vôlei, Natação, Surf, Skate, Tênis, Beisebol, Boliche, Handebol. Artes marciais, Capoeira, Karatê, Boxe, Judô, Lutinha, Jiu-jitsu, Sumo, Taekwondo, Kung-fu. Danças, Balé, Samba, Forró, Calypso, Carnaval, Funk, Rap, Rebelde, Sandy e Junior, Rock, Kely Key, Rouge, Axé, Eliana.

Jogos: Alerta, Amarelinha, 3 corte, Aviãozinho de papel, Aviãozinho/ helicóptero, Balança-caixão, Bambolê, Batata-quente, Pião - Bay blade, Bet's, Bibioquê, Elefantinho colorido, "Maia" – malha, Mamãe polenta, Bicicleta, Motoquinha, Bobinho, Bola queimada, Bugaia – Cinco Marias, Passa anel, Pipa / cartolina/capucheta, Rouba bandeira, Ping-pong, Sirumba / sukita, Corrida do saco, Dança da cadeira, Fantasma, Gato mia, Silêncio, Boliche, Bolinha de sabão, Boneca, Hominho, Ursinho, Burquinha, Cada macaco no seu galho, Cai no poço, Gato e rato – pega, Contrabandista, Pênalti, Gol a gol, Seu urso, Carrinho, Cobra cega, Coelhoinho sai da toca, Pular Corda, Cabo de Guerra, Apostar Corrida, Cortar linha, Elástico, Esconde-esconde, Estrear nova sela, Espada, Garrafão, Iô-iô, Mãe da rua, Labirinto, Morto ou vivo, Careca-cabeludo, Telefone sem fio, Pique esconde, Estátua, Vai e vem, Gruda-gruda, Panelinha, Guerrinha – jogar coisas, Patinete, Lenço atrás, Patins, Pé na lata, Perna de pau, Pega-pega, Polícia e ladrão, Rela-aumenta, Sinuca, Rela trovão, Rolimã, Batidinha, Cavalinho / soco na bola, Tirar e por o tênis, Paredão, Panelinha, Pequena sereia, Sapo no lago, Tarzan, Trenzinho, Estilingue, Espada, Arminha, Patins, Assustar, Balão/bexiga, Vivo ou morto, Piscina – bóia, Piscina de bolinha, Brincadeiras cantadas - corre-cutia, fui lá na

horta..., Brincadeiras de roda – ciranda cirandinha...,Peças de montar – tipo lego, Vídeo game, Balanço, Escorregador, Roda-roda/ Gira-gira, Gangorra, Trepá-trepá, Parque, Circo, Palhaço, Escadinha, Casinha / Cabana / Restaurante / Jardineiro/ Castelo / Escolinha /Caminha/ Escritório / Médico/ Cabeleireiro/ Passar roupa/ Médico/ Manicuro/ Arrumar a aparência/ Mercado, Igreja, Salão de beleza Homem-aranha/ Casa na árvore, Bolo de barro, Castelinho de areia, Massinha de modelar, Andar de cavalo, Subir e brincar na árvore / muro, Caçar borboleta/ vaga-lume/ pombinha, Pescar, Bingo
INTERESSES ARTÍSTICOS: Desenhar, Assistir TV – Filme, Tocar Teclado, Historinha, Cantar, Ir ao Cinema.
INTERESSES MANUAIS: Artes plásticas, Artesanato.
INTERESSES INTELECTUAIS: Jogo da memória, Jogo da velha, Jogo de damas, Forca, Xadrez, Dominó, Quebra-cabeça, Roda-roda do Sílvio Santos, Jogos com Baralho, Trilha, Jogos no Computador.
INTERESSES SOCIAIS: Festas, Festa junina.
INTERESSES TURÍSTICOS: Viajar, Passear.

Quadro 1: Manifestações lúdicas citadas pela 1^{as} e 2^{as} séries.

A classificação realizada não significa que determinada manifestação é pura e exclusivamente aquela a qual nós a enquadrámos. Esta classificação é pautada no interesse central que motiva o indivíduo a buscar tais manifestações, desta forma qualquer vivência poderia transitar pela classificação aqui proposta, dependendo da intenção e atitude do indivíduo.

Observa-se que as manifestações quantitativamente mais citadas se enquadraram nos interesses físicos. Neste grupo de pessoas, crianças, esta muito presente o movimento. É através do movimento que também nos comunicamos com o mundo, compreendendo-o e agindo sobre ele. Os jogos compõem a maior parte deste quadro. Os esportes, as lutas e as danças são manifestações culturais que recebem mais atenção e valorização por parte de grande parte da sociedade. Não pretendemos entrar no cerne da questão, mas são exploradas pelo setor econômico na iniciativa privada e no setor público em seus objetivos sociais. Assim estão fortemente organizados e são difundidos para um número cada vez maior de pessoas. A mídia os tem como grande fonte de renda, e isto se reflete em nossa sociedade. Foi possível verificar como as culturas estão de forma dinâmica se relacionando. Foram citados esportes (surf) que não são realizados na comunidade, mas são conhecidos e já foram realizados por poucos em outros lugares. O fato de terem citado alguns esportes, algumas lutas (karatê, boxe) e algumas danças (calypso, balé) que não são produções histórico-culturais da comunidade, mesmo assim estes fazem parte da vida daquela comunidade. Os meios de comunicação cada vez mais acessíveis e utilizados pela população fazem com que se torne possível conhecer as mais variadas manifestações das diversas culturas do planeta a um pressionar de botões.

As manifestações pautadas em interesses artísticas, manuais, intelectuais, sociais e turísticos foram citadas em menor número. Nos interesses intelectuais somente jogos compuseram-no.

As aulas, a educação escolar, em toda a sua plenitude, nas diversas disciplinas e ações desenvolvidas principalmente a educação física, educação artística, horas do conto etc, deveriam contemplar estas manifestações, e concomitantemente desenvolvendo-as realizando uma crítica cultural, com discursos plurais e com uma ancoragem social destes conteúdos.

O presente levantamento possibilita a realização, entre outras questões a da seguinte: Será que o currículo, em específico o da escola abordada, estaria contemplando estas manifestações lúdicas de lazer como objeto de estudo, como conteúdo curricular? Numa análise curricular realmente crítica deve-se primeiramente conhecer a realidade, no nosso caso a relacionada com o lúdico e o lazer, para que possa confrontar os currículos oficiais com os verdadeiros conteúdos presentes na vida dos alunos e pessoas da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura curricular da grande maioria das escolas trabalha com conteúdos tidos como cientificamente e universalmente necessários. A especificidade do grupo social da escola é desconsiderada, temos assim currículos monoculturais e homogêneos que privilegiam determinados valores e conhecimentos em relação a outros. Este tipo de currículo, caracterizado como tradicional, trás em si teorias consideradas neutras, que ao aceitar mais facilmente o *status quo*, os conhecimentos e os saberes dominantes, acabam por se concentrar em questões técnicas e seus esforços são voltados para as questões de como transmitir este conhecimento inquestionável (SILVA, p. 16, 2003). Ao privilegiar a racionalidade, este currículo tradicional busca a formação de pessoas otimizadas e competitivas, indo ao encontro dos ideais neoliberais de eficiência e produtividade, e dos ideais neoconservadores da tradição tida como certa e inquestionável.

Vivemos em uma sociedade multicultural e a educação e a escola devem estar atentas para tal fato. A questão da diversidade deve estar presente nas discussões curriculares, tanto na estruturação como na ação pedagógica.

Falsas compreensões, preconceitos e visões instrumentalistas fizeram as diversas manifestações culturais lúdicas e de lazer receberem menor atenção em nossas escolas. Tais manifestações, que tem o brincar como seu principal veículo na infância, são desconsideradas como objeto de estudo. Quando adulto, o lúdico recebe uma carga de preconceitos ainda maior, e os momentos de lazer onde tais manifestações estão quase que exclusivamente confinadas são secundarizados e tidos como fúteis em seu sentido pejorativo. Entender as manifestações lúdicas como artefatos culturais, componente formativo do homem histórico, onde ele é capaz de construir e reconstruir simbolicamente a sua realidade é necessário para que possamos realizar uma educação que esteja comprometida com a superação do atual quadro social.

Existem diversas manifestações lúdicas presentes no lazer em todas as culturas. Quem tem o poder de escolher qual deve ser valorizada e estar presente no currículo escolar?

REFERÊNCIAS

- ALVES JUNIOR, E. de D; MELO, V. A. *Introdução ao Lazer*. Barueri, SP: Manole, 2003.
- ALVES, V. de F. N. Uma Leitura Antropológica sobre Educação Física e o Lazer. In: WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (orgs). *Lazer, Recreação e Educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. II Parte, Cap. 1, p. 83-114.
- ANDRADE, M. M de. *Introdução à Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 1993.
- APPLE, M. W. *Política Cultural e Educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BROUGÈRE, G. A Criança e a Cultura Lúdica. In: *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v.24, n.2, p.103-116, jul./dez. 1998.
- CAMARGO, L. O. L. *O que é Lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DUMAZEDIER, J. *Valores e Conteúdos Culturais do Lazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- FORQUIN, J. C. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MOREIRA, A. F. B; SILVA, T. T. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: _____ (orgs). *Currículo, Cultura e Sociedade*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, Cap. 1, p. 07-37.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da Cultura Corporal: crítica e alternativa*. São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, T. T. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura Moderna*. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.